O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM

“Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face.”

I Cor 13-12

Apreendemos o mundo através dos sentidos. E geralmente, limitamos a nossa apreciação àquilo que os nossos olhos vêem, sendo a primeira impressão a que é sempre a mais forte. Coisas e pessoas, muitas vezes gostamos ou não, apenas de olharmos para elas.

Catalogamos e adjectivamos os objectos - bom, bonito, não presta -, conforme a sua aparência e funcionalidade. E tão depressa como os adquirimos, também os deitamos fora, porque surgiu um mais bonito, ou porque nos apeteceu.

Em tempos li um livro, em que era bordada uma colcha para uns noivos. A bordadora, enquanto bordava a colcha, dizia umas ladainhas, para que o casamento fosse infeliz.

Esta cena ficou-me na memória, não pela maldade da bordadora, mas exactamente, pelas energias que os objectos carregam, que na maioria desconhecemos, e que nos poderão influenciar.

Há sempre um lado oculto das coisas. Por um lado, todos os corpos, seja qual for a sua natureza, estão impregnados de energia e podem mostrar, a quem tem visão etérica, imagens da sua história passada. E as energias são boas ou más consoante o seu ambiente. Um são inofensivas, outras malélicas.

Isto explica porque muitas vezes nos sentimos mal ou bem sem saber porquê, e pode ser, apenas, por estarmos perante um objecto impregnado de energias negativas ou positivas.

Por outro lado, se considerarmos os pensamentos e como funcionam, veremos outro ponto de vista. Os pensamentos são energia, são forças que podem actuar de três maneiras: podem ser projectados no corpo de desejos e levam a pessoa à acção, no presente; podem ser projectados no corpo vital (éter reflector) para serem utilizados no futuro e construir hábitos; e podem ser projectados na direcção de outra mente, para a influenciar podendo levá-la à acção.

Assim, nada se faz, nada se constrói, sem um pensamento de base.

Há um prédio em Almada, recentemente reabilitado, que numa das fachadas tem uma vitrine com dois quadros, um tem o título “A Leitura do Visível” e o outro, “A Leitura do Invisível”. A leitura do visível mostra o aspecto exterior do imóvel, antes e depois da reabilitação; a leitura do não visível mostra fotografias de peças antigas ali encontradas e dos sistemas construtivos, verdadeiras obras de arte, tendo em conta o parco conhecimento técnico e limitação dos materiais da época da sua construção.

Mas não é só o que está materialmente escondido, que não vemos. Cada prédio, cada objecto, tem todo um processo oculto, ignorado pela maioria das pessoas.

Primeiro surge o pensamento, a ideia, depois fazem-se estudos, projectos, que são então, concretizados. Embora a ideia possa nascer de uma só pessoa, a elaboração do projecto e a sua execução em obra, dependem do esforço de muita gente. Um edifício, um copo, uma caixa de cartão, têm por trás, muitas horas de trabalho, muito empenho pessoal. Pensando assim, é como uma blasfémia e uma ingratidão tratar mal um objecto.

Deve ser por isso, que a famosa especialista em arrumações Mary Kondo trata as coisas como se elas tivessem sentimentos e aconselha as pessoas a quando se desfazem de um objecto ou de uma peça de roupa, agradecerem pela forma como estes lhes foram úteis.

Mas há ainda uma outra abordagem, há empresas que facultam aos seus funcionários programas de desenvolvimento pessoal. Mesmo sem conhecimentos da Filosofia Rosacruz, e sem saberem como, de forma oculta, os pensamentos funcionam, sabem, no entanto, que “*O homem é aquilo que pensa*”, e através da mentalização, enviando pensamentos positivos e de bondade para as outras pessoas, acabam por torná-las a elas, e a si próprias, melhores.

Ora nós, como estudantes rosacruccianos, sabendo o *modus operandi*, dos pensamentos e que a sua força é de magnitude proporcional à intensidade dos propósitos que os originam e que os positivos são mais poderosos, desde que estejam em harmonia, com a tendência da evolução, sabemos que estas pessoas estão certas, e que mudando no seu ambiente familiar e de trabalho, aos poucos mudam o mundo.

“Revesti-vos, pois, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade... E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.”

Coloss. 3:12-14

Se não o fazemos já, porque não começarmos a revestir-nos e a enviarmos pensamentos de luz e bondade para todas as pessoas com quem nos cruzamos e relacionamos?

2 Outubro 2020
Fátima Capela